



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12838 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

**PRATICAR A CIDADE EM TONS E SONS: UM BALÃO VERMELHO PARA COTIDIANOS MULTICOLORIDOS NAS CONVERSAS E NOS MOVIMENTOS CURRICULARES**

Maristela Petry Cerdeira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Lucia Teresa Romanholli - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Roberta Guimarães Teixeira - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-RJ/ UERJ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

**PRATICAR A CIDADE EM TONS E SONS: UM BALÃO VERMELHO PARA COTIDIANOS MULTICOLORIDOS NAS CONVERSAS E NOS MOVIMENTOS CURRICULARES**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa em andamento, onde as conversas através de filmes são fios condutores de movimentos multicoloridos que criamos com os grupos das redes educativas que formamos e que nos formam. O uso de filmes despertam emoções e pensamentos, bem como auxiliam na leitura e na reflexão acerca de um ou mais textos, de autores que versam ou não, sobre o enredo dos filmes propostos.

Entre os diversos filmes '*vistosouvidossentidospensados*'<sup>[1]</sup>, *O Balão Vermelho* é o filme que escolhemos para tecermos conversas sobre a cidade praticada e as possíveis criações curriculares cotidianas. As conversas potencializam e se caracterizam como nosso lócus de pesquisa.

**Palavras-chave:** Cotidianos, Currículos, Cidade, Conversas

As pesquisas nos/dos/com os cotidianos mostram que as múltiplas histórias são

sempre a melhor forma de iniciar um novo caminho, fazendo com que a pesquisa como propõe Michel de Certeau (2012), se entrelace muito bem com as conversas, uma vez que as mesmas são fundamentais aos movimentos que temos com as redes educativas das quais fazemos parte. Em nossos encontros, as conversas sobre filmes que despertam emoções, pensamentos, narrativas – sons de todos os tipos – e as imagens diversas tornam-se nossos interlocutores principais (ALVES, BRANDÃO, CALDAS, 2017).

Uma dessas conversas acontece a partir da indicação do filme *O Balão Vermelho*, dirigido por Albert Lamorisse (França/1956). Um balão vermelho é encontrado por um menino e o curta-metragem gira em torno da relação construída pelos dois. A cidade que vai sendo habitada, no ritmo apressado do cotidiano, suas instituições aos poucos são assumidas por essa criança e seu balão na sua relação com a cidade. Na medida em que a trama acontece, a personagem e o balão vermelho estabelecem, entre si, uma relação de muita cumplicidade e parceria. Juntos, experienciam os *'espaçotempos'* da cidade e enfrentam as diferentes situações que lhes são apresentadas. Tais situações surgem, especialmente, quando as outras personagens do filme entendem que a relação entre o menino e o balão se faz mais e mais intensa e tentam, de alguma forma, acabar com a cumplicidade dos dois, que, juntos, vão experimentando a cidade, ao som da cavalaria, do apito do trem ao sair da estação, do freio e do arranque do bonde que chega e sai, dos movimentos das ruas e dos novos amigos que encontram no caminho. Permite-se sublinhar o que já fora apresentado pelo pensador Michel de Certeau (2012), que, ao praticar a cidade, os cidadãos criam estratégias para as suas vidas, para os seus cotidianos.

Ao encontro do que o filme nos proporciona, as conversas também se deram em paralelo com o texto de Jaume Martínez Bonafé, intitulado *El discurso de la ciudad como currículum de la vida cotidiana* (2022), publicado na *Revista Vagalumear*. O texto propõe uma reflexão de como a cidade pode ser percebida sob o ponto de vista do currículo, uma vez que os saberes contidos na/pela cidade “são saberes produzidos e difundidos nas experiências do cotidiano da cidade” (BONAFÉ, 2022, p. 6, tradução nossa). Para nós que trabalhamos com múltiplas redes educativas, para além das cidades, falamos também do campo, das beiras das estradas ou das beiras dos rios. Em cada um desses espaços, habita-se, de maneira distinta, reverberando também como as crianças se apropriam de modos diferentes desses lugares.

Em uma dessas conversas tecidas sobre o filme *O Balão Vermelho*, a professora Priscila Dantas<sup>[2]</sup>, sublinhou que, no município onde atua, foi elaborado um “*continuum curricular, numa dimensão, num conceito trazido como novo, onde o que está no centro das discussões é uma dimensão do próprio currículo vivido*”. É um conceito para além do tempo, que o Conselho Nacional de Educação traz como um tempo estendido, mas que para nós tem uma dimensão do currículo que pulsa” (DANTAS, 2022, informação verbal). Ainda, Priscila relembra a “*capacidade de cada grupo de trabalhar com a sua experiência, pois currículo é movimento*” (DANTAS, 2022, informação verbal). Nessa perspectiva, a docente sinaliza que “*no texto, quando vamos lendo, vemos território da língua fazendo a composição com o espanhol (...), a cidade como currículo, o currículo como cidade*” (DANTAS, 2022,

informação verbal), corroborando, assim, com o que é pensado por Bonafé ao inferir que “*a cidade produz conhecimento em que tensões e conflitos se mostram para dar sentido às experiências de vida*” (BONAFÉ, 2002, p. 9, tradução nossa).

Nesse viés, a docente nos propõe, ainda, uma reflexão acerca dos saberes ‘*aprendidosensinados*’ pelas crianças nas suas casas e nas ruas durante a pandemia quando tensiona: “*Na pandemia qual foi o currículo que as crianças construíram nas ruas, por exemplo? Tem questões que extrapolam as questões dos currículos instituídos. Pensar o currículo nesse deslocamento, nesse movimento que o filme apresenta, foi um pouco do que pensamos sobre o continuum curricular*” (DANTAS, 2022, informação verbal). Tais reflexões caminham ao encontro de que “*parte das relações entre saber, poder e identidade social são produzidas na cidade [...] pois esse é um espaço privilegiado para a produção de modos de saber e formas de subjetividade*” (BONAFÉ, 2002, p. 13, tradução nossa).

O filme *O Balão Vermelho* dá privilégio para uma direção de fotografia com uma paleta de cores acinzentada, tendo no vermelho do balão o seu destaque colorido. O filme se passa na França, no pós Segunda Guerra Mundial, tendo as crianças como prioridade nas cenas. Os tons e os sons aparecem na medida em que as crianças vão ocupando os espaços da cidade. Durante a conversa sobre a narrativa filmica, o professor Maciel nos falou a sua percepção: “*consegui interpretar, aqui já fazendo uma relação com o texto do Bonafé, das dicotomias existentes do currículo vivido e do que temos nos currículos institucionais quando a criança do filme, por exemplo, tenta ocupar alguns espaços e para ela é negado*” (MACIEL, 2022, informação verbal). Corroborando com as questões levantadas durante a conversa, a Profa. Maria Lúcia comentou que “*quando entendemos a cidade como currículo como vida cotidiana, nós também fazemos um movimento de tentar entender a escola como ‘espaçostempos’ de invenção de ‘conhecimentossignificações’ de currículo*” (MARIA LUCIA, 2022, informação verbal).

A maior parte dos documentos oficiais, que normatizam os sistemas de ensino, pouco consideram os ‘*conhecimentossignificações*’ que são ‘*aprendidosensinados*’ nas muitas criações experienciadas nos diversos espaços da escola e da cidade. O filme *O Balão Vermelho* nos oferece, no desenvolvimento das suas narrativas, a reflexão de que se aprende também nos ‘*espaçostempos*’ das cidades. Ao final, quando os balões são destruídos, o que parecia ser uma violência, nos mostrou que “*é preciso voar*” e tentar romper com os paradigmas que nos engessam. É no movimento de percorrer pela cidade, e com isso poder pensar sobre ela, na sua dinâmica e compreender os conflitos que dela surgem nos levam a ‘*aprendizagensensinamentos*’ importantes dos nossos cotidianos multicoloridos. Pensar os movimentos curriculares a partir das experiências vividas nos espaços da cidade possibilita explorar esses lugares de muitas maneiras, como por meio das brincadeiras, mas também dando atenção aos perigos existentes nessa cidade.

As conversas que aconteceram no encontro do filme *O Balão Vermelho* e o texto *El discurso de la ciudad como currículum de la vida cotidiana* têm nos aproximado do

entendimento da cidade como currículo da vida cotidiana e nos fez problematizar a própria escola. Temos muito que aprender com esses movimentos, com o devir, com as experiências, entendendo o *'espaçotempo'* não apenas como espaço físico, mas como um processo, perceber que a cidade é ocupada e praticada por sujeitos, por saberes e por culturas diversas que urge praticar a cidade em tons e sons nos seus movimentos curriculares de criação e reflexão das *'prácticasteorias'* cotidianas multicoloridas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda; BRANDÃO, Rebeca Silva; CALDAS, Alessandra Nunes. 'Prácticasteorias' de docentes em formação na crítica aos clichês presentes em filmes 'sobre professores'. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 23, n. 52, p. 599-617, jun. a set. 2017.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BONAFÉ, Jaume Martínez. El discurso de la ciudad como curriculum de la vida cotidiana. **Revista Vagalumear**, v. 02, n. 02, 2022, p. 06-14.

“O BALÃO VERMELHO” – Diretor: Albert Lamorisse; França (1956). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ekLL6dFE63Y&t=4s>. Acesso em: 02 de março de 2023.

---

[1] Diversos grupos dos estudos com os cotidianos utilizam-se da escrita de palavras unidas em itálico e entre aspas simples porque consideram que as dicotomias limitam o desenvolvimento da sua corrente de pesquisa. Por vezes, algumas palavras aparecem invertidas em relação ao modo como são ditas para mostrar a multiplicidade dos cotidianos com os quais vivemos, nos formamos e pesquisamos.

[2] Os nomes das professoras e dos professores citadas no texto foram preservados. Elas são identificadas com nomes fictícios.